

## Qual a finalidade e o conteúdo dos “bilhetinhos” de Jânio Quadros?

Marly Motta

Pesquisadora do CPDOC-FGV

Jânio Quadros ocupa um lugar muito especial no universo de políticos brasileiros. Prefeito de São Paulo (1953-55 e 1986-89), governador do estado (1955-59) e presidente da República (1961), caracterizava-se por se expressar em linguagem, ao mesmo tempo, direta e rebuscada, por um visual desalinhado e, sobretudo, por um estilo personalista de governar. Principal promessa na campanha vitoriosa que o levou à prefeitura paulistana em 1953, a moralização administrativa tinha como pressuposto básico a suspeição sobre o trabalho da burocracia, vista como corrupta e ineficiente, incapaz, portanto, de compreender as “verdadeiras” demandas populares. Desprezando a rotina burocrática ao despachar “bilhetinhos” para todas as instâncias administrativas, supervisionando pessoalmente os órgãos públicos, não delegando poderes, Jânio apostava na idéia de que o indivíduo deveria pairar acima das instituições democráticas. A finalidade era firmar a imagem do político competente e capaz, cuja onipresença vigilante garantia o cumprimento rápido e fiel de suas decisões. Por isso mesmo o conteúdo das “papeletas” – como Jânio chamava – era muito variado, como mostra o livro de J. Pereira, *Bilhetinhos de Jânio* (Editora Musa, 1959). Ia desde o puxão de orelhas no secretário de Educação pela demora na tramitação burocrática, até o alerta irônico para a Casa Militar sobre a sindicância que envolvia um policial apelidado de “Elefante”: “Rigor com o bicho”. Nem mesmo a proposta de compra de uma onça para o Jardim Zoológico de São Paulo escapou de sua observação ferina: “Não compro a onça (...) não faltam onças neste país, como não faltam amigos desse bicho”. Como a história demonstrou, quem se ocupa com a compra de onças não consegue governar o país.